



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2021/00158
INTERESSADO	Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi"
ASSUNTO	Aprovação do Curso Especialização em Educação Especial – Transtorno do Espectro Autista - TEA
RELATORES	Cons ^s Rose Neubauer e Cláudio Mansur Salomão
PARECER CEE	Nº 392/2022 CES Aprovado em 23/11/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi" encaminha a este Conselho, por meio do Ofício 106/2021, protocolado em 26/04/2021, para apreciação e aprovação, o Projeto do Curso de Especialização em Educação Especial – Transtorno do Espectro Autista – TEA, nos termos da Deliberação CEE 197/2021 – fls. 03.

A Assessoria Técnica baixou em diligência, Ofício 98/2021, para adequação do Projeto do Curso à Deliberação CEE 197/2021 – fls. 46. Em 11/06/2021, pelo Ofício 127/2021, a IES reapresentou o Projeto do Curso – fls. 49.

Em 17/09/2021, o Relatório dos Especialistas foi enviado à IES para ciência e manifestação – fls. 121. Pelo Ofício 188/2021, a IES encaminhou o Projeto do Curso com ajustes solicitados pelos Especialistas – fls. 124.

Os Relatores, após análise do Relatório dos Especialistas e do Projeto Pedagógico do Curso, baixaram em diligência junto à Instituição para revisão acerca do Estágio Supervisionado, Componente Curricular e bibliografia - fls. 203. Em 16/08/2022, por meio do Ofício 76/2022, a IES reapresentou o Projeto Pedagógico do Curso - fls. 205, analisado posteriormente pelos Relatores.

Recredenciamento	Parecer CEE 453/2019, Port. CEE 561/2019, DOE em 21/12/2019, pelo prazo de 03 anos
Direção	Neise Mariano Cardoso, mandato de 26/4/2020 a 26/4/2024

O IMES oferece o **Curso de Pedagogia que teve sua Renovação do Reconhecimento com adequação à Deliberação CEE 111/2012, aprovada pelo Parecer CEE 635/2017, Portaria CEE-GP 711/2017, DOE em 21/12/2017, pelo prazo de cinco anos.**

Em 28/07/2021, foi publicada a Portaria CEE-GP 287/2021 designando os Especialistas Edvaldo Soares e Rosemary Trabold Nicácio, que produziram Relatório circunstanciado sobre o Curso – fls. 97.

1.2 APRECIÇÃO

A matéria está regulamentada pela Deliberação CEE 197/2021, *que dispõe sobre oferecimento, aprovação e validade dos cursos de Especialização.*

Projeto Pedagógico apresentado em atendimento à Diligência

Justificativa – fls. 128

A opção pelo TEA se justifica pela ampla necessidade de formação especializada nesse tipo de transtorno. Tanto as redes públicas municipais e estaduais, quanto às redes especializadas, demandam profissionais capacitados e especializados em TEA. Atrelado ainda sua incidência cada vez maior em tempos atuais, alcançando 1% da população mundial (DSM-IV, 2014).

Além disso, alunos que se especializaram em Educação Especial com foco em Deficiência Intelectual, nesta Instituição, poderão ampliar seus conhecimentos e campos de atuação, dando continuidade em seus

estudos, especificamente na parte diversificada, uma vez que o tronco comum do Curso de Educação Especial foi mantido, para esse fim, como pode ser analisado no decorrer desse projeto.

Objetivos do Curso – fls. 131

Geral: oferecer qualificação ao profissional para a realização de práticas pedagógicas que respondam aos desafios do processo educacional inclusivo e contribuam para o desenvolvimento, autonomia e aprendizagem do educando com TEA.

Específicos: oportunizar o aprofundamento dos estudos sobre as características do desenvolvimento psíquico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA); oportunizar o aprofundamento dos estudos do processo ensino/aprendizagem específicos para o público em questão; desenvolver um estudo crítico e criativo dos métodos e técnicas de intervenção na Educação Especial e Inclusiva; tomar como objeto de reflexão constantemente os processos pedagógicos e seus resultados; estimular as práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da Educação Especial, somando para o avanço das produções científicas locais e nacionais; atribuir o título de Especialista em Educação Especial com ênfase em TEA, através da formação de profissionais especializados na área.

Concepção do Curso – fls. 132

Entendemos que a aprendizagem só é possível no processo de relação social, em que a criança, vivenciando experiências do mundo ao seu redor, pode internalizar as formas culturalmente desenvolvidas de conduta especificamente humanas. Esse processo se dá em sucessivos momentos de aprendizagem que a levam, necessária e concomitantemente, à integração do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Como este processo é eminentemente social, ele é histórico e marcado pelo movimento de transformação constituída na imersão da criança na cultura. As pessoas dentro do espectro autista se enquadram nessa mesma condição histórica e seus processos de desenvolvimento podem e devem ser fomentados ativamente por métodos pedagógicos adequados.

Perfil do Egresso – fls. 133

Para atender às expectativas da sociedade atual, o Curso irá formar profissionais de competência sólida e moderna, em condições plenas de atuação eficiente e eficaz, preocupados com a relevância social do produto de seus trabalhos, apresentando habilidades para a realização de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento, autonomia e aprendizagem do educando com TEA.

Dados Gerais - fls. 132/133/138

Horário de funcionamento	Sábados das 8h às 12h e das 14h às 18h.
Periodicidade	18 meses
Carga Horária total	600 horas
Modalidade	Presencial
Vagas	50 vagas, 01 turma
Público-alvo	Diploma de Licenciatura em Pedagogia ou Curso Normal Superior; Diploma de licenciatura nas demais áreas curriculares ou Licenciatura em Educação Especial
Crítérios de Seleção	Entrevista e Análise do Currículo Acadêmico (Plataforma Lattes)

Matriz Curricular – fls. 215

O Curso de Especialização em Educação Especial – Transtorno do Espectro Autista – TEA se desenvolverá a partir do tronco comum com o Curso de Especialização em Educação Especial – Deficiência Intelectual, o que permitirá aos alunos concluintes no referido Curso, aproveitamento de estudos e cursar as disciplinas da parte diversificada.

Disciplina	CH
I - Tronco Comum	
Educação Especial e Inclusão Escolar: princípios e fundamentos	40
Teorias da aprendizagem, do desenvolvimento psicológico e o problema da inclusão escolar	40
Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos	30
Tecnologia Assistiva	30
Instituições especializadas no atendimento de pessoas deficientes	30
Currículo e Avaliação da Aprendizagem na Escola Inclusiva	30
Total	200
II - Parte Diversificada	

Conceito sobre TEA – Transtornos do Espectro Autista e Comorbidades	24
Sexualidade e educação sexual para o TEA	24
Aspectos Gerais da Neurociências e os TEA: Cognição e Aprendizagem	24
Aspectos Neurobiológicos do TEA	30
Condutas pedagógicas inclusivas em TEA: sala comum de ensino	24
A inclusão Escolar, as adequações e Adaptações Curriculares para pessoas com TEA	24
Intervenções Terapêuticas e Comportamentais	30
Abordagem no ensino estruturado para o TEA	30
Autismo, Comunicação e Linguagem	30
Ensino de habilidades de comunicação alternativa aumentativa e Sistema PECS	30
Intervenções: Atividades Lúdicas Cooperativas e Outras Estratégias de Ensino e a Estimulação Sensorial nos TEA	30
Total	300
III - Estágio Supervisionado	
Sala de aula (adaptação curricular)	30
Sala de recurso (atendimento especializado)	35
APAE (currículo funcional)	35
Total	100
Total Geral	600

Corpo Docente, com Titulação e Disciplina – fls.134

Docente	Titulação	Disciplina
1. Caroline Cusinato	Mestre em Saúde Coletiva – UNESP Graduação em Psicologia	Educação Especial e Inclusão Escolar: princípios e fundamentos
2. Caio Cesar Portella Santos	Mestre em Educação – UFSCAR Especialização em Educação Especial Graduação em Psicologia	Teorias da aprendizagem, do desenvolvimento psicológico e o problema da inclusão escolar
3. Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo	Mestre em Ciências Morfofuncionais - USP Especialização em Redefor Educação Inclusiva Graduação em Pedagogia	Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos Aspectos Gerais da Neurociências e os TEA: Cognição e Aprendizagem Estágio Supervisionado
4. Juliana Roberta Fanti	Mestre em Educação – UNESP Especialização em Terapia Ocupacional em Neurologia Graduação em terapia Ocupacional	Tecnologia Assistiva A inclusão Escolar, as adequações e Adaptações Curriculares para pessoas com TEA
5. Eli de Haro Petrechen	Mestre em Educação Especial – UFSCAR Especialização em Educação Especial. Graduação em Pedagogia-Habilitação Deficientes Mentais	Instituições especializadas no atendimento de pessoas deficientes
6. Hildinéia Alves	Mestre em Educação – UNESP Especialização em Psicopedagogia Graduação em Pedagogia	Currículo e Avaliação da Aprendizagem na Escola Inclusiva
7. Eder Ricardo da Silva	Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP Especialização em Educação Especial Graduação em Música - Habilitação em Educação Musical	Conceito sobre TEA – Transtornos do Espectro Autista e Comorbidades Intervenções: Atividades Lúdicas Cooperativas e Outras Estratégias de Ensino e a Estimulação Sensorial nos TEA
8. Marcela Pastana	Doutor em Educação Escolar – UNESP Graduação em Formação de Psicólogo	Sexualidade e educação sexual para o TEA
9. Niura Padula	Doutor em Ciências Médicas – UNICAMP Graduação em Psicologia	Aspectos Neurobiológicos do TEA
10. Kátia Abreu Fonseca	Doutor em Educação – UNESP Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Graduação em Pedagogia	Condutas pedagógicas inclusivas em TEA: sala comum de ensino
11. Salete Regiane Monteiro Afonso	Mestre em Educação -UNESP Graduação em Licenciatura Plena em Psicologia Formação Complementar: Capacitação Continuada em Educação Especial e Inclusiva	Intervenções Terapêuticas e Comportamentais
12. Beatriz Maria de Carvalho Sgoti	Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autista – Centro Univ. Opet Graduação em Pedagogia Formação Complementar: O Programa TEACCH aplicado: princípios, recursos e técnicas – 40 h	Abordagem no ensino estruturado para o TEA

	Melhorando comportamentos e estimulando de crianças com autismo – 40 h	
13. Suellen Vaz de Souza Costalonga	Doutor em Estudos Linguísticos – UNESP Graduação em Fonoaudiologia Formação Complementar: Curso de Capacitação nos Transtornos do Espectro Autista – 40h	Autismo, Comunicação e Linguagem
14. Ana Vitória Rondon	Especialista em Transtorno do Espectro Autista – Graduação em Fonoaudiologia Formação Complementar: Alfabetização de pessoas com Autismo e DI – 40 h Transtorno do Espectro Autista na Vida Adulta – 60 h	Ensino de habilidades de comunicação alternativa aumentativa e Sistema PECS

O Corpo Docente apresentado é composto por 14 professores, destes 04 são Doutores, 08 Mestres e 02 Especialistas, atendendo ao disposto no § 2º, art. 5º da Deliberação CEE 197/2021, que estipula:

“§ 2º Excepcionalmente, poderão ser autorizados Cursos com docentes sem o título de Mestre, se portadores, no mínimo, de Certificado obtido em Curso de Especialização ou de Residência Médica, da mesma área, área correlata, da disciplina em que lecionarão, desde que o total de docentes nessa condição não ultrapasse 1/3 (um terço) do total de docentes do Curso.”

Coordenador do Curso: Lucas da Silva Moreira, Mestre em Docência para Educação Básica pela UNESP – fls. 133.

As disciplinas e bibliografias referentes ao Curso foram atualizadas atendendo às sugestões dos Relatores – de fls. 225 a 243 - e encontram-se especificadas em Anexo a este Parecer.

Metodologia – fls. 135

O Curso de Educação Especial, por meio dos docentes, buscará aprimorar no discente a capacidade de pensar, refletir, aprender a aprender, relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica e argumentar com base em fatos. Além disso, contribuirá na formação do cidadão, capaz de fazer frente às transformações pelas quais vêm passando a sociedade e as organizações.

A interdisciplinaridade, desta forma, constituirá um dos principais pilares dos cursos, integrando conhecimentos, competências e valores. Assim, todo conhecimento procurará manter um diálogo permanente com outras áreas do saber, por meio de questionamento, de confirmação, ou de complementação, de forma que disciplinas diferentes estimulem competências comuns. O que será trabalhado no Curso deve ir além da descrição, para desenvolver a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir.

O tratamento contextualizado dos conteúdos representa um recurso para tirar o aluno da situação de mero espectador passivo. Assim, a Metodologia de Ensino procura o contexto mais próximo do aluno e mais facilmente explicável para dar significado e utilidade aos conteúdos de aprendizagem como o da vida pessoal, do cotidiano e da convivência. O cotidiano e as relações estabelecidas com o ambiente social e físico deverão atribuir significado ao conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se faz, vive e se observa no dia a dia.

Desta forma, as estratégias pedagógicas a serem utilizadas em todos os módulos do curso, envolvem aulas expositivas e dialogadas, atividades práticas, debates, estudos individuais e em grupo, estudo de caso, preparação e apresentação de seminários, estudo dirigido, entre outras estratégias pedagógicas que os professores poderão utilizar para adequar o processo de ensino às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Interdisciplinaridade – fls. 136

Está assegurada a interdisciplinaridade com a adoção de conteúdos programáticos dos componentes curriculares em seus respectivos módulos, atividades de pesquisa e complementar e estudos de casos.

Serão realizadas atividades que integrarão os conteúdos de diferentes módulos, principalmente nos estudos e análise de casos.

Trabalho de Conclusão de Curso – fls. 137

O TCC será a elaboração de um artigo e poderá ser realizado individualmente ou em duplas. O artigo deverá ser elaborado a partir de uma temática discutida e analisada durante a realização do Curso. O

estudante deverá buscar análises e aprofundamentos teórico na literatura acadêmica disponível elaborar o texto nas normas da ABNT.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada no Encontro de Educação Especial, que vem sendo realizada desde 2018. Durante a apresentação do trabalho, será obrigatória a presença do orientador e de um professor convidado, que sabidamente seja conhecedor da área de concentração do tema, para a composição de uma banca examinadora.

A banca examinadora deverá emitir seu parecer por escrito, após a exposição oral dos alunos, de maneira individual e abranger os aspectos científicos, no que se refere a conteúdo, exposição concisa, análise dos resultados e conclusões, assim como os aspectos formais de apresentação do trabalho. O estudante será aprovado mediante parecer favorável da banca examinadora.

Infraestrutura Física reservada para o Curso – fls. 138

O Instituto oferece aos alunos o suporte pedagógico e de acessibilidade em sua estrutura física, que consiste em uma biblioteca com cerca de 15.000 títulos, salas de aula, projetores multimídia.

Sistema de Avaliação – fls. 138

A avaliação do desempenho dos alunos será realizada através de avaliação dos módulos, levando em consideração todos os trabalhos desenvolvidos em cada um dos módulos. Os docentes terão autonomia para acordar com a turma a forma e a quantidade de avaliações por módulo.

Frequência e Média para Aprovação – fls. 138

O aluno será considerado aprovado nas disciplinas/módulos desde que obtenha frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina/módulo e nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Exigência para Obtenção do Certificado – fls. 138

Será fornecido Certificado de Aproveitamento aos alunos que se submeterem às avaliações, lograrem desempenho igual ou superior ao mínimo exigido pelo curso e receberem parecer favorável do Trabalho de Conclusão de Curso.

Projeto de Estágio – fls.140

O Estágio Curricular é componente importante do currículo do Curso de Especialização em Educação Especial: Transtorno do Espectro Autista do IMESSM e objetiva a complementação da formação dos pós-graduandos com atividades práticas assistidas. Sua carga horária será de cem (100) horas de atividades, considerando intervenções nas instituições conveniadas, reuniões de supervisão e elaboração de relatórios. Os/as Estagiários/as deverão apresentar às escolas, APAES de São Manuel e/ou região ou outras Instituições, um Projeto de Convênio para a realização do Estágio Curricular. O documento com as cláusulas do Convênio será fornecido pelo próprio IMESSM e prevê a participação dos/as estagiários/as nas atividades correntes das instituições conveniadas.

As atividades de intervenção poderão ser realizadas em escolas municipais e estaduais, que possuam atendimento pedagógico especializado e em escolas especiais que atendam o TEA da cidade e/ou região de São Manuel ou qualquer outra Instituição aprovada pela Coordenação de Pós-Graduação. As atividades de observação e intervenção serão realizadas nas instituições conveniadas, devidamente credenciadas por meio de solicitação via ofício a ser enviado no início de cada turma, que deve conter a relação nominal dos educandos e as supervisões ocorrerão no próprio IMES.

As atividades do estágio devem ser diversificadas em cinco tópicos: sala de aula, sala de recursos, APAE, supervisão e elaboração de relatórios.

- Sala de Aula (30h). Essas atividades podem variar entre observação, acompanhamento de alunos/as com TEA, trabalho colaborativo com professores/as do ensino comum em rede regular de ensino. Em todos esses tipos de intervenção, a atenção do/a estagiário/a estará voltada para a adaptação curricular, as formas de modificação dos conteúdos e formas de ensino, especializados para o tipo de desenvolvimento dos TEAs, em questão.

- **Sala de Recursos (35h).** Os/as Estagiários/as deverão acompanhar as atividades de atendimento educacional especializado desenvolvidas na sala de recursos ou quaisquer outras de atendimento especializado, observando e auxiliando os/as profissionais designados/as para o cargo e dirigindo atividades conforme planejamento e acordo prévio com esses/as profissionais.

- **APAE (35h).** Os/as Estagiários/as deverão solicitar às APAEs conveniadas, acompanhamento das atividades especializadas do Currículo Funcional para compreender sua elaboração e implementação prática. Os/as Estagiários/as acompanharão e/ou dirigirão atividades de acordo com planejamentos prévios com a equipe das APAEs e os planos de supervisão.

- **Supervisões** - Os/as Estagiários/as deverão acompanhar semanalmente as atividades de supervisão, que objetivam planejamento, avaliação e interpretação das intervenções práticas em todas as suas modalidades.

- **Elaboração de relatórios** - Os/as Estagiários/as deverão elaborar e apresentar relatórios parciais e um final de todas as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio. A apresentação e aprovação do Relatório Final de Estágio é requisito fundamental para a obtenção da titulação de Especialista em Educação Especial: TEA.

Aprovação: nota igual ou superior a sete (7,0) na média dos relatórios parciais e no Relatório Final de Estágio e frequência estipulado em 100%.

2. CONCLUSÃO

2.1. Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 197/2021, o Projeto do Curso de Especialização em Educação Especial - Transtorno do Espectro Autista - TEA, a ser ofertado no Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel "Prof. Dr. Aldo Castaldi", com 50 vagas (uma turma), a ser integralizado em 18 (dezoito meses), para as turmas iniciadas a partir da publicação da respectiva Portaria, e nos termos em que foi proposto pela Instituição.

2.2 Com a finalidade de assegurar o cumprimento do disposto no § 3º do Art. 31 da Deliberação CEE 197/2021, o Interessado deverá remeter a este Conselho a relação de alunos concluintes, no prazo de até 30 dias, contados da data do término das aulas, cuja listagem será disponibilizada no site deste CEE.

2.3 Ao final de cada turma, a Instituição deverá elaborar Relatório final circunstanciado sobre o Curso, mantendo-o em seus arquivos para efeito de futura avaliação deste Conselho.

São Paulo, 10 novembro de 2022.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

a) Cons. Cláudio Mansur Salomão
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto dos Relatores.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Kassab (*ad hoc*), Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Junior (Ad Hoc) e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 16 de novembro de 2022.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
no exercício da presidência nos termos do Art. 11 da Deliberação CEE 17/1973

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Comissão de Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto dos Relatores.

Sala “Carlos Pasquale”, em 23 de novembro de 2022.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

ANEXO

COMPONENTES CURRICULARES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Docente Responsável: Profa. Ms. Caroline Cusinato (<http://lattes.cnpq.br/4312895635445179>)

Conteúdo Programático: Perspectiva histórica e conceitual da evolução na educação especial. Documentos internacionais e legislação brasileira. Abrangência e pressuposto legais de educação especial no contexto político educacional brasileiro. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Conceituação de inclusão escolar. Princípios e fundamentos da inclusão escolar. Perspectiva histórica e conceitual da deficiência. Aspectos necessários para promover a inclusão escolar. As necessidades educacionais especiais e as deficiências. Inclusão escolar e adequações curriculares.

Bibliografia

- AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas e sua superação. In: AQUINO, J.(org.) **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1998
- ARANHA, M.S.F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Ano XI, no. 21, março, 2001, pp. 160- 173.
- BRASIL. **Lei n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **Lei n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº. 02, de 11 de setembro de 2001. Ministério da Educação, 2001a.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001b.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. (1997) **Declaração de Salamanca**. 2 ed. Brasília: UNESCO.
- MAZZOTTA, M.S. **Educação Especial no Brasil**: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- STAINBACK, S & STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E O PROBLEMA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Docente Responsável: Prof. Ms. Caio Cesar Portella Santos (<http://lattes.cnpq.br/7136341571074964>)

Conteúdo Programático: Aprendizagem e desenvolvimento humano. Desenvolvimento da linguagem. Funções cognitivas, sensoriais e motoras. O afeto e sua relação com a aprendizagem. Tipos de linguagem e compensação sensorial. Conceitos, princípios e determinantes do desenvolvimento humano numa abordagem fisiológica, cognitiva, emocional e sociocultural, desde o nascimento até a adolescência. As perspectivas de Vygotski, Piaget e Skinner.

Bibliografia

- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**, 10ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vygotski. **Caderno Cedes**, vol. 24, n. 62, 2004. (on-line)
- GARCIA, R. M. C. A educação de sujeitos considerados portadores de deficiência: Contribuições Vygotskianas. Ponto de Vista, **Revista de Educação e Processos Inclusivos**, Julho/Dezembro, 1999.
- LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 1992.
- LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Horizonte Universitário, 1978.
- MILLHOLAN, F e FORISHA, B E. **Skinner x Rogers**: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo, Summus, 1978
- MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Martins Fontes, 1996. MOREIRA, Marco Antônio; **Teorias de Aprendizagens**, EPU, São Paulo, 1995.
- MUSSEN, P.H.; CONGER, J.J.; KAGAN, J. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança** – 4ª ed. São Paulo: Harbra, 1974.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.- Piletti, Nelson. Psicologia educacional – 2ª ed. São Paulo: Ática, 1985.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO / SALA DE RECURSOS

Docente Responsável: Profa. Ms. Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo (<http://lattes.cnpq.br/8322935008788818>)

Conteúdo Programático: Caracterização dos alunos. Conceitos oficiais. Alternativas de ensino a partir da identificação de especificidades educacionais especiais. Atendimento educacional especializado para as áreas da deficiência, TEA e Altas habilidades. Acessibilidade na comunicação e na aprendizagem. Acessibilidade nos recursos didático-pedagógicos. Identificação e implementação de recursos pedagógicos necessários à superação das barreiras de acesso e aprendizagem dos alunos com deficiência, TEA e Altas Habilidades, na escola comum, tendo como base o ensino colaborativo. Atendimento de necessidades específicas do aluno elegível da educação especial, por meio do AEE.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.
- Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996**. Lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. Brasília: 1996.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica**, 2001.
- Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação. **Resolução N.º 2, de 11 de setembro de 2001**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2001b.
- RESOLUÇÃO Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.
- DECRETO nº 7611, de 17/11/2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm.
- Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Carlos, v.11, n.33, set/dez 2006.
- Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>

SÃO PAULO. Resolução SE nº 68 de 12/12/2017. **Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos, público-alvo da Educação Especial, na rede estadual de ensino.** Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_17.HTM?Time=21/03/2021%2013:31:15>

. Secretaria dos direitos da Pessoa com Deficiência. **Relatório mundial sobre a deficiência** / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços. Linguísticos. - São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12295&Itemid=595.

. Deliberação CEE/SP No.149/2016. **Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino.** Disponível em:

<<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=21/10/2018%2023:42:18>>

. Resolução SEDUC nº 92, de 28-09-2021. **Altera dispositivos da Resolução SE nº 68, de 12-12-2017, para ampliação e reorganização das aulas do ensino colaborativo, no âmbito do atendimento educacional especializado e dá providências correlatas.** Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202109280092>>

. Recomendação CME Nº 02/2022. **Diretrizes Gerais para a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva com Abordagem Específica na Rede Municipal de São Paulo.** Publicado no DOC de 18/05/2022 – pp. 13 a 19.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de defectologia.** Obras Escogidas, Tomo 5. Madrid, Editorial Progreso/Visor. 1997.

TECNOLOGIA ASSISTIVA

Docente responsável: Profa. Ms. Juliana Roberta Fanti (<http://lattes.cnpq.br/5258405839865828>)

Conteúdo Programático: Inclusão Escolar: Acesso, Participação e Permanência. Conceituação e Classificação de Tecnologia Assistiva. Política Nacional de Tecnologia Assistiva. Desenho Universal e Acessibilidade. Avaliação e prescrição de recursos e metodologia. Uso de Tecnologia Assistiva na inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma NBR 9050,**

Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva.** Porto Alegre: 2017.

. **Recursos Pedagógicos Acessíveis.** Tecnologia Assistiva (TA) e Processo de Avaliação nas escolas. Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Ata VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT.** 2007.

. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de Outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva.** – Brasília: CORDE, 2009.

BRAUN, P.; MARIN, M. **O desafio da diversidade na sala de aula:** práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. 2011.

BRITO, M.C.; MISQUIATTI, A.R.N. **Considerações sobre a atuação junto aos Transtornos Globais do Desenvolvimento na escola regular.** 2013.

DOS SANTOS, C. V. L., ET.al. Tecnologia Assistiva e seus recursos no trabalho com crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) no projeto ADACA. **Revista Iberoamericana de Psicologia.** 2018.

GABRILLI, M. **Desenho universal-um conceito para todos.** Company, S.A.

MANZINI, E. J. Tecnologia assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: **Ensaio pedagógico:** construindo escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

PROENÇA, M. F. R., ET.al. A tecnologia assistiva aplicada aos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** 2019.

INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS NO ATENDIMENTO DE PESSOAS DEFICIENTES

Docente responsável: Profa. Ms. Eli de Haro Petrechen (<http://lattes.cnpq.br/6206202579486214>)

Conteúdo Programático: Histórico, estrutura e funcionamento de instituições especializadas no atendimento a pessoa com deficiência. Os convênios e financiamentos. A abrangência do atendimento. O público atendido e os tipos de deficiência comuns e raros. O caráter educativo da relação Instituições especializadas-famílias. A formação dos profissionais das instituições.

Bibliografia

ALCUDIA, R. et al. **Atenção a Diversidade.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

ARANHA, M. S. F. **Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência.** Revista do Ministério Público do Trabalho, Brasília, Ano XI, n. 21, p. 21-28, março de 2001.

BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva.** Brasília: UNESCO, 2009.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Deficiência.** Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

. **Estatuto da criança e do adolescente.** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília, DF, 1990: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/182.pdf>. > Acesso em: 18 abr. 2013.

. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 1988.

MAZZOTTA, M. J. d a S. **Educação Especial no Brasil História e Políticas Públicas.** SP, Cortez, 1996.

MELIN, C. H. e GUOLHOTO, L.(org.). **Glossário temático Deficiência Intelectual.** São Paulo. Instituto Apae, 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA INCLUSIVA

Docente Responsável: Profa. Ms. Hildinéia Alves (<http://lattes.cnpq.br/9742763722506060>)

Conteúdo Programático: Currículo: estudo histórico das principais correntes da educação. Conteúdos e métodos nas propostas curriculares. Seleção dos conteúdos, metodologia do trabalho, organização do espaço e tempo. A rotina e as atividades: a brincadeira, corpo e movimento, artes, histórias e recreação. Avaliação: Elementos essenciais de avaliação. O desafio de avaliar o desempenho. Avaliar x testar. Tipos de avaliação aplicados na educação e suas manifestações na prática. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização.

Bibliografia

- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**, 2006.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**, 2010
- BURAS, Kristen L.; APPLE, Michael W. **Currículo, poder e lutas educacionais: como palavra os subalternos**. 2008
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. **Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita**, 2009.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CAVALCANTI, Rita de Cássia. **Globalização, interculturalidade e currículo na escola**, 2009.
- CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. **Avaliação**, 2010. FERREIRA, Lucinete. **Retratos da avaliação**, 2009.
- GONÇALVES e LIMA, Augusto César; LINS, Mônica Regina Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Diálogos interculturais, currículo e educação**, 2009.
- GOODSON, Ivor F. **Políticas de currículo e de escolarização**, 2008. JONNAERT, Philippe; ETTAYEBI, Moussadak. **Currículo e competências**, 2010.
- KELLAGHAN, Thomas; GREANEY, Vicent. **Avaliação dos níveis de aproveitamento escolar**. vol 1, 2010.
- KELLAGHAN, Thomas; GREANEY, Vicent. **Uso dos resultados da avaliação do aproveitamento escolar**. vol 5, 2010.
- MCKERNAN, James. **Currículo e imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa**, 2009.
- MOREIRA, Flávio Barbosa; CANDU, Vera Maria. **Currículo: políticas e práticas**, 2005.
- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**, 2004.
- TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação inclusiva: a diversidade reconhecida e valorizada**, 2010.
- TENÓRIO, Robinson Moreira; LOPES, Uaçaí de Magalhães. **Avaliação e gestão: teorias e práticas**, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**, 2008.

CONCEITO SOBRE TEA – TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E COMORBIDADES

Docente Responsável: Prof. Ms. Eder Ricardo da Silva (<http://lattes.cnpq.br/7961861184843255>)

Conteúdo Programático: Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): atualidades na definição e classificação a partir do DSM-5. Desenvolvimento típico e atípico: conceitos fundamentais para identificar sinais de alerta no desenvolvimento infantil. Indicadores precoces de TEA. Aspectos funcionais, comportamentais e sociais do TEA no contexto escolar. Inclusão e autismo. A educação formal de alunos com TEA: teoria e prática.

Metodologia de trabalho com alunos TEA. Avaliação pedagógica e TEA. TEA associado a outras deficiências. A Síndrome de Asperger.

Bibliografia

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4 ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2005.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
- BIALER, M. **A Lógica Do Autismo: Uma Análise Através Da Autobiografia De Um Autista**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 19, n. 4, p. 645-655, 2014.

AMY, D. M. **Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica**. Rio de

Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F.B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Revista Brasileira de psiquiatria**. 22 (2): 37-39 dez. 2000

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. **Distúrbios Globais do desenvolvimento**. In: Estilos da clínica; 3 (2): 103-110

BOSA, C.; BAPTISTA, C. R. **Autismo e Educação: reflexões e propostas de**

intervenção. Editora Artmed. 2001.

CAMARGOS JR, W. Introdução. In: . **Síndrome de Asperger e outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento**. Belo Horizonte: Artesã, 2013a. p. 13-24.

CAMARGOS JR., W. (Org.) **Síndrome de Asperger e outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento**. Belo Horizonte: Artesã, 2013. p. 213-228.

CEZAR, P. K.; SMEHA, L. **Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos**. Estudos em psicologia, Campinas, v. 33, n. 1, p. 51-60, 2016.

COSTA, G. O.; SOUZA, C. B. A. **Ensino De Linguagem Receptiva Para Crianças**

Com Autismo: Comparando Dois Procedimentos. Acta Colombiana Psicologia, Bogotá, v. 18, n. 2, 2015.

TEODORO, M. L. M. A. **Implicações do Transtorno do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento na dinâmica familiar**. In: CAMARGOS JR., W. **Síndrome de Asperger e outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento**. Belo Horizonte: Artesã, 2013. p. 197-212.

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL PARA O TEA

Docente Responsável: Profa. Dr. Marcela Pastana (<http://lattes.cnpq.br/1295865057468530>)

Conteúdo Programático: Sexualidade como um conceito amplo. Questões históricas, culturais, sociais, psicológicas e biológicas sobre a sexualidade humana. A importância da educação sexual. Sexualidade e educação sexual ao longo do desenvolvimento. Sexualidade e inclusão. Sexualidade nas experiências de pessoas com Transtornos do Espectro Autista. Especificidades da educação sexual com pessoas com Transtornos do Espectro Autista.

Bibliografia:

BORTOLOZZI, Ana Cláudia; VILAÇA, Teresa. Educação sexual na educação inclusiva: atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos. **Revista Diversidade e Educação**, v. 8, p. 190-211, 2020.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Inclusão e Sexualidade. In: Gabriela Dutra de Carvalho; Marisvalva Fávero; Valéria Gomes; Vera Márcia Marques Santos. (Org.). **Dicionário de educação sexual, sexualidade gênero e interseccionalidades**.

1ed. Florianópolis, SC: UDESC, 2019, v. p. 180-185.

VIEIRA, Ana Carla; MAIA, A.C.B. Transtorno do Espectro Autista e Sexualidade. In: Gabriela Dutra de Carvalho; Marisvalva Fávero; Valéria Gomes; Vera Márcia Marques Santos. (Org.). **Dicionário de educação sexual, sexualidade gênero e interseccionalidades**. 1ed. Florianópolis, SC: UDESC, 2019, v. p. 310-314.

VIEIRA, Ana Carla; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 14, p. 1265-1283, 2019.

ASPECTOS GERAIS DA NEUROCIÊNCIAS E OS TEA: COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

Docente Responsável: Profa. Ms. Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo (<http://lattes.cnpq.br/8322935008788818>)

Conteúdo Programático: Evolução da Neurociência. Neurofisiologia da Aprendizagem. Papéis gerais do funcionamento do Sistema Nervoso na recepção de informações, nas suas interpretações e na elaboração das respostas. Noções da fisiologia do encéfalo, relações com os fatores biopsicossociais intrínsecos e extrínsecos do desenvolvimento humano, tais como o desenvolvimento cognitivo, o afetivo, o emocional e o relacional. Plasticidade neural em processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia:

- ANDRADE, Adolfo Marcos. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: editora Atheneu, 2005
- BASTOS, Lijamar de Souza e ALVES, Marcelo Paraíso. **As influências de Vygotsky e Lurria à neurociência contemporânea e à compreensão do processo de aprendizagem**. Disponível em: < <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/10/41-53.pdf> >.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: Desvendando o sistema nervoso. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHANGEUX, J. P. **O homem neuronal**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito de aprender, um jeito diferente de ensinar - ideias e práticas pedagógicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.
- DORNELES, Caroline Lacerda et. al. **A educação de jovens e adultos na perspectiva das Neurociências**. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v29n89/08.pdf> >.
- FERREIRA, V.J.A. Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita. In: Zorzi, J.; Capellini, S. **Organização Funcional do Cérebro no Processo de Aprender**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.
- FONSECA, Vitor da. **Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem**: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GRINKER, Roy Richard. **Autismo**: um mundo obscuro e conturbado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.
- LENT, R. (Coord.) **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MIGLIORI, Regina. **Neurociências e educação**. São Paulo: editora Brasil, 2013. SCHARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 2003. SILVA, Ana Beatriz B, GALATO, Mayra Bonifácio, REVELES, Leandro Thadeu.
- Mundo Singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TEA

Docente Responsável: Profa. Da Niura Padula (<http://lattes.cnpq.br/4502916373369334>)

Conteúdo Programático: Neurodesenvolvimento Infantil: típico e atípico; Neurociência do TEA; O TEA e a variação neuropsicológica; Critérios diagnósticos, segundo o DSM V; Novos paradigmas para diagnóstico e intervenção em transtornos de neurodesenvolvimento; Tecnologias para modulação, registro e terapias neurocognitivas.

Bibliografia:

- AMÂNCIO, Edson. Pensadores Visuais. Doenças do cérebro Autismo. **Revista: Mentee cérebro**. 2ª Edição, São Paulo: Duetto, 2010.
- ANNUNCIATO, Nelson F. "Estruturas nervosas comprometidas no autismo: um enfoque neurogenético". **Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**. Vol. 3, nº 3, 1995. p. 38-52.
- ASSUMPTIÃO et al. "Escala de avaliação de traços autísticos". **Arquivos de Neuropsiquiatria**. Vol 57, nº 1, 1999. p. 23-29.
- BENETTI, Idenézia Collodel. "Recensão da obra "Social Cognition: Development, Neuroscience and Autism". **Revista de Neurociência**. Vol 18, nº 4, 2010. p. 601-603.
- Brito, C. M., Vieira, G. O., Costa, M. D., & Oliveira, N. F. **Desenvolvimento neuropsicomotor**: O teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares. **Cadernos De Saúde Pública**, 27(7), 2011.
- KLIN et al. "Avaliação clínica de crianças com risco de autismo". **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 58, nº 1, 2006. p. 255-197.
- LAMEIRA, Allan P.; GAWRYSZEWSKI, Luiz; PEREIRA, Antônio. "Neurônios espelho". **Psicologia USP**. Vol 17, nº 4, 2006. p. 123-133.
- LOSAPIO, Mirella F.; PONDÉ, Milena P. "Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo". **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. Vol 30, nº 3, 2008. p. 221-229.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- TEIXEIRA et al. "Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista".
- Revista da Associação Médica Brasileira**. Vol. 56, nº 5, 2010. p. 607-14.
- ZILBOVICIUS; MERESSE; BODDAERT. "Autismo: neuroimagem". **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2006.

CONDUTAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EM TEA: SALA COMUM DE ENSINO

Docente Responsável: Profa. Ms. Kátia Abreu Fonseca (<http://lattes.cnpq.br/1500397314837210>)

Conteúdo Programático: Aspectos psicossociais, culturais e linguísticos dos diferentes níveis de escolaridade. Processo de profissionalização e construção de autonomia. Projeto Pedagógico da escola. A motivação do aluno com TEA. Currículo escolar: adaptações de acesso ao currículo. Procedimentos de ensino e avaliação. Desafios em relação às expectativas escolares, familiares e da comunidade. A organização do ambiente escolar como fator estratégico para a inclusão. Jogos e brincadeiras como recursos facilitadores para a aquisição de conhecimento, desenvolvimento da linguagem e comunicação, desenvolvimento motor, autoconhecimento e socialização.

Bibliografia:

- BEYER, H. O. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação. In: **Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria: UFSM, 2003. N. 22.
- BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas –SP: Papirus, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial.
- Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP: 1994.
- Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2000. V. 1
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB n.017/2001.
- Ministério de Educação/Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva. Direito à Diversidade**. Curso de Formação de Gestores e Educadores. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- EDLER CARVALHO, R. **Educação inclusiva**: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: IBPEX, 2006a. S. Metodologia da Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2006b.
- FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FONTES, R. de S. Educação Especial um capítulo à parte na história do direito à educação no Brasil. In: **Revista Ensaio**. Avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro: 2002 v.10.

FRANCO, M. O PCN e as adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais: um debate. In: TEIAS: **Revista da Faculdade de Educação**. Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Educação, 2000. n.1 (jun.2000) pp74-83.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade**: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: ARTMED, 2002. p. 67

LANDÍVAR, J. **Adaptaciones curriculares**. Guía para los profesores tutores de educación primaria y de educación especial. Espanha – Madrid: Ciências da Educação pré-escolar y especial, 2002.

LUNARDI, M. L. **Medicalização, reabilitação, normalização**: uma política de educação especial. Disponível http://www.educacaoonline.pro.br/art_medicalizacao.asp?f_id_artigo=466 Acesso

ROSS, P. R. **Educação e trabalho**: a conquista da diversidade ante as políticas neoliberais. BIANCHETTI, L; FREIRE, I. In: Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas – SP: Papirus, 1998.

A INCLUSÃO ESCOLAR, AS ADEQUAÇÕES E ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA PESSOAS COM TEA

Docente Responsável: Profa. Ms. Juliana Roberta Fanti. (<http://lattes.cnpq.br/5258405839865828>)

Conteúdo Programático: Integração sensorial: os sistemas sensoriais, o desenvolvimento infantil e a integração sensorial. Processamento sensorial nas pessoas com TEA. Integração Sensorial e suas Implicações da aprendizagem e participação escolar do aluno com TEA. Problemas de praxia e motricidade fina na criança com TEA. Adaptações curriculares e adequações para pessoas com TEA. Adequações ambientais favorecendo a participação escolar de alunos com TEA. Ambiente Regulador.

Bibliografia

BRITO, A.; BRITO, N.S. **TEA e inclusão escolar**: Um sonho mais que possível. 2017.

BRITO, E. **Autismo na Escola. Um Jeito Diferente de Aprender, Um Jeito Diferente de Ensinar**. Editora: WAK, 2019.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão**. Editora: WAK, 2019.

DE ANDRADE, M. **Autismo e Integração Sensorial**. 2015.

MOMO, A.; SILVESTRE, C.; GRACIANE, Z. **Atividades sensoriais, na casa, na clínica e na escola**. Editora: MENMOM, 2012.

SERRANO, P. **A criança e a motricidade fina**. Editora: Papa-Letras, LTDA, 2016.

_____, P. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Editora: Papa-Letras, LTDA, 2016.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E COMPORTAMENTAIS – ABA

Docente Responsável: Profa. Ms. Salete Regiane Monteiro Afonso (<http://lattes.cnpq.br/9454876552054538>)

Conteúdo Programático: Apresentação do autismo, numa visão pragmática e voltada para a vida cotidiana, no sentido mostrar tais pessoas como indivíduos que precisam desenvolver certas habilidades que as levarão a uma melhor qualidade de vida e condições para estarem convivendo com os demais. Comportamentos inadequados e o espectro autista. Substituição de Comportamentos. Apresentação e treinamento nas principais intervenções na área comportamental (rotinas da vida diária, estereotípias, atividades sociais e ambiente escolar).

Bibliografia

ASSUMPÇÃO Jr., F. B. **Diagnóstico diferencial dos transtornos abrangentes de desenvolvimento**. In: Camargos Jr., W. (coord.) **Transtornos invasivos do desenvolvimento: 3º Milênio**. (pp. 16-19). Brasília: Corde. 2002.

GAUDERER, E. C. **Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento – uma atualização para os que atuam na área**: do especialista aos pais. Brasília: Corde. 1993.

MEYER, S. B. **Análise funcional do comportamento**. In: COSTA, C E; LUZIA, J C; SANT'ANNA, H H N. (Org.). **Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição**. Santo André, 2003, p. 75-91.

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Artmed, 2007, Porto Alegre.

SCHWARTZMAN, J.S. **Autismo infantil**. Editora Memnon, São Paulo. 2006.

ABORDAGEM NO ENSINO ESTRUTURADO PARA O TEA

Docente Responsável: Profa. Esp. Beatriz Maria de Carvalho Sgoti (<http://lattes.cnpq.br/2119660326895653>)

Conteúdo Programático: Ensino Estruturado: introdução, definição, fundamentos e conceitos; Técnicas e estratégias para a elaboração das atividades estruturadas: formas para estudo de casos e construção das avaliações; Construção de materiais estruturados: análise dos casos, materiais utilizados, formas de construção, observações relevantes, detalhes sensoriais; Aplicação de técnicas para o desenvolvimento das atividades estruturadas com os alunos com TEA: exemplos didáticos da utilização dos materiais estruturados.

Bibliografia

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual De Diagnóstico Estatístico De Transtornos Mentais**. 5ª Edição. Lisboa BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Ministério da Educação e Cultura – MEC Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>.

Lei Nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1993.

DUARTE, Cíntia Peres; SILVA, Lucina Coltri; VELLOSO, Renata de Lima. **Estratégia da Análise do Comportamento Aplicada para com Transtorno do Espectro do Autismo**. 1ª edição. São Paulo. MEMNON, 2018.

FONSECA, Maria Elisa; CIOLA, Juliana de Cássia. **Vejo e Aprendo**: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 1º edição. BookToy, 2014.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O Cérebro Autista**: Pensando Através do Espectro. 6ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Record, 2017.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo infantil**. Brasília: CORDE, 1994.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; REVELES, Leandro Thadeu; GAIATO, Mayra Bonifácio. **Mundo Singular – Entenda o Autismo**. 1º edição. Fontanar, 2012.

AUTISMO, COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Docente Responsável: Profa. Da. Suellen Vaz de Souza Costalonga (Fonoaudióloga) (<http://lattes.cnpq.br/2734683874558231>)

Conteúdo Programático: Conceito de linguagem e Comunicação; Marcos do desenvolvimento da linguagem infantil; Atrasos de linguagem infantil e TEA; Comunicação e TEA: verbal e não-verbal; Comunicação Suplementar e Alternativa; Uso de softwares para elaboração de comunicação alternativa.

Bibliografia

AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. O uso interativo da comunicação em crianças autistas verbais e não verbais. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, vol.22, n.4. 2010.

BALESTRO, J.I, SOUZA, A.P.R, RECHIA, I.C. Terapia fonoaudiológica em três casos do espectro autístico. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2009; 14(1):129-35

BELITZKI, V.L.S. **O Uso dos Softwares de Comunicação para a Aprendizagem de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020.

- BENVENISTE, E. **"Da subjetividade na linguagem"**. Em: Problemas de linguística geral. Editora da Universidade de São Paulo, Série 5ª, Letras e Linguística vol. 8. São Paulo, 1976.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. SP: Nacional/EDUSP, 1976.
- RITO, M.C.; MISQUIATTI, A.R.N. Iniciativas de comunicação na interação entre crianças com distúrbios do espectro autístico e suas mães: análise pragmática. **Rev.CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 993-1001, Dec. 2011.
- COELHO, A.C.C.; IEMMA, E.P.; LOPES-HERRERA, S.A. Relato de caso: privação sensorial de estímulos e comportamentos autísticos. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. 2008;13(1): 75-81.
- FARRELL, M. **Dificuldades de comunicação e autismo: guia do professor**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Fernandes, F.D.M. **Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem**. *Pró-Fono*. 20(4): 267-72. 2008.
- Pragmática**. In: Andrade CFR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono; 2004, 89p.
- GAUDERER, C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**: Guia prático para pais e profissionais. Revinter. Rio de Janeiro, 1980.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. SP: Cultrix, 1975.
- SANTANA, A. P. A linguagem na clínica fonoaudiológica: implicações de uma abordagem discursiva. **Revista Distúrbios da Comunicação**, vol. 13(1): 161-174. 2001.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 7ª edição; SP: Cultrix, 1975.
- TOGASHI, C.M.; WALTER, C.C.F. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 3, p. 351-366, Set. 2016.

ENSINO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AUMENTATIVA E SISTEMA PECS Docente Responsável: Profa. Esp. Ana Vitória Rondon (Fonoaudióloga) (<http://lattes.cnpq.br/5182901367116329>)

Conteúdo Programático: Comunicação além da modalidade oral. Comportamento Verbal, e análise de comportamento aplicada do amplo espectro. Estratégias específicas de estímulo e reforço. Procedimentos sistemáticos de correção de erros para promover a aprendizagem. Dicas verbais não são usados, construindo iniciação imediata e evitando dependência. Comunicação funcional. Fases do PECS.

Bibliografia:

- CALADO, I. **A utilização educativa das imagens**. Porto: Editora Porto, 1994.
- DIMBLEBY, R.; BURTON, G. **Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação**. 2. ed. EPSTEIN, I. **O Signo**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- FAGUNDES, A. J. **Descrição, definição e registro de comportamento**. S. Paulo: EDICON, 1985.
- NUNES, L. R. **Métodos naturalísticos para o ensino da linguagem funcional em indivíduos com necessidades especiais**. In: ALENCAR, E. (Ed.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. S. Paulo: Cortez, 1992. p. 71-96.
- TUPY, T. M.; PRAVETTONI, G. ... **E se falta a palavra, qual comunicação, qual linguagem? Discurso sobre Comunicação Alternativa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1999.
- VON TETZCHNER, S. **Enunciado de múltiplos símbolos no desenvolvimento da linguagem gráfica**. In: NUNES, L. R. (Org.). *Comunicação alternativa para indivíduos com deficiência*. Rio de Janeiro: EDUERJ. No prelo.
- VON TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à comunicação aumentativa e alternativa**. Porto: Editora Porto, 2000.

INTERVENÇÕES: ATIVIDADES LÚDICAS COOPERATIVAS E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A ESTIMULAÇÃO SENSORIAL NOS TEA

Docente Responsável: Profa. Ms. Eder Ricardo da Silva (<http://lattes.cnpq.br/7961861184843255>)

Conteúdo Programático: O desenvolvimento do aluno com TEA a partir das atividades lúdicas. Rotinas e atividades através de intervenções na brincadeira, no ambiente ou nos objetos. Referência no brincar consigo, com o outro e com o contexto. Estimulação para auxiliar no desenvolvimento motor, social e sensorial do TEA.

Bibliografia:

- BARRETO, C. S. G.; REIS, M. B. F. Educação inclusiva: do paradigma da igualdade para o paradigma da diversidade. **Revista Polyphonia: Educação, pesquisa e Cidadania**. V. 22, n. 1 (2011). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/view/21207/12435>.
- BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário**. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, p. 57-72, 2005.
- CAMARGO, S.P.H. & BOSA, C.A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia e Sociedade**, 2009, p. 65-74.
- CAPELLINI, V. L. M. F. O ensino colaborativo favorecendo políticas e práticas educativas de inclusão escolar na educação infantil. In: VICTOR, S. L.; DRAGO, R.; CHICON, J. F. (Orgs.) **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios**. Vitória, ES: EDUFES, p. 83-108, 2010.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; GIRALDI, L. P. B.; VALLE, T. G. M. do. A criatividade e a ludicidade nas práticas pedagógicas inclusivas. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Org.). **Recursos e estratégias pedagógicas que favoreçam inclusão escolar**. Bauru: UNESP/FC (Coleção: Práticas educacionais inclusivas, v. 5), p. 147-180, 2012.
- DE BIASI, Mari. **Brincar e aprender na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Clubed dos Autores, 2012.
- HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens – O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, p. 51. 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Docente Responsável: Profa. Ms. Eliandra Rizzi de Oliveira Macedo. (<http://lattes.cnpq.br/8322935008788818>)

Conteúdo Programático: Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional inclusiva, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Educação Especial tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerentes à profissão docente. Ênfase no apoio Escolar e participação na gestão de processos educativos e acompanhamento de atividades em ambientes não escolares. Elaboração da parte escrita do estágio: textos, relatórios, seminários e oficinas. Desenvolvimento de pesquisa por meio do conhecimento científico da educação.

Bibliografia:

- AIRES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- AMIRALIAN, M. L. T. M. **Psicologia do excepcional**. São Paulo, EPU, 1986.
- ASSAKI, R. K. S. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: W.V. A, 1997.
- BAUMEL, R. C. R. de C. & SEMEGHINI, I. **Integrar/incluir: desafio para a escola atual**. São Paulo: FEUSP, 1998.
- BUENO, J.G.S. **Educação Especial Brasileira: Integração/Segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1993.

- CAMPBELL, L. **Ensino de aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Artmed, Porto Alegre, 2000. Rua Quinca Honório Leão nº 1030 Setor Morada do Sol -Fone/fax (64) 3620-4700 Rio Verde – GO Cep 75901 –391 lindomar@faculdadefar.com.br CNPJ MF: 04.284.276/0001-08
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus,1989.
- DUK, C. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.
- GONÇALVES, R. **Didática geral**. 11.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos,1982. GUESDORF, G. **Professores para quê?** São Paulo: Martins Fontes,1987. HILLAL, J. **Relação professor-aluno, formação do homem consciente**.2.ed. São Paulo:Paulinas,1985. LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo:Cortez,1998.
- MAZZOTTA, M. & SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil**: História e políticas.São Paulo: Cortez, 1996.
- MORAIS, R. de. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** 5.ed. Campinas: Papirus.ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre :artmed,1998.
- NIELSEN, L. B. **Necessidades Educativas Especiais na Sala de aula**: Um Guia paraProfessores. Porto. Porto Ed., 1999.